

“Respeito e consideração” foram algumas das lições que o sansei (2ª geração nascida no Brasil) Sizuo Matsuoka guardou da cultura japonesa. Hoje, Matsuoka é um renomado agrônomo, um dos sócios da Canavialis e considerado um dos ‘pais da cana-de-açúcar brasileira’, já que seu trabalho resultou na criação de mais de 19 variedades de cana RB, uma das mais populares do Brasil. Sua história de vida, entretanto, é bem simples e comum à maioria dos filhos e netos de imigrantes. “Meus avós chegaram no Brasil na década de 30, vindos de Gifuken, e se instalaram em Cafelândia. Mais tarde, e com um pouco de dinheiro que conseguiram guardar, compraram lotes na Fazenda Paraíso, em Coroados (região de Araçatuba). No lugar, não havia nada. Eles desmataram a área e ali, plantaram arroz, algodão, café, milho, laranja, cebola, tomate e repolho”, conta. “Nasci e cresci na Fazenda Paraíso. Minha infância foi bem parecida com a de qualquer outro menino da roça: eu andava de pés descalços, morava numa casa boa, mas de chão batido, vivia trepando nas goiabeiras e toda tarde, eu corria com meu cachorro para pegar um frango para o jantar”.

Matsuoka foi para a escola aos sete anos (todos os dias, ele caminhava cinco quilômetros a pé para chegar). Lá, além de aprender, foi batizado. Terceiro filho de 11 irmãos, foi o primeiro a frequentar a universidade. Posteriormente, optou por especializar-se em fitopatologia.

Já empregado no IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) Sizuo foi orientado por Dr. Álvaro Santos Costa a se empenhar em pesquisas de diferentes culturas. Nesta lista, a cana-de-açúcar não tinha nenhum especialista e ele decidiu iniciar por ali a sua linha de trabalho, com a pesquisa “raquitismo-da-soqueira da cana-de-açúcar”. Em 1968, ele conquistou uma bolsa junto à Fundação de Auxílio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Em 1973, concluiu o seu douto-



Respeito e consideração

Sizuo Matsuoka, agrônomo e cientista, enfrentou dificuldades para salvar a cana-de-açúcar

rado, também na Esalq. “Quando iniciei minha carreira, a cultura canavieira estava acéfala em termos de especialistas em doenças e o maior especialista que tínhamos, Dr. Spencer Correa de Arruda, havia se aposentado. Ainda sem experiência, me tornei referência. Nesta época, o setor sucroalcooleiro estava se movimentando e um especialista havaiano foi trazido ao Brasil para iniciar pesquisas em melhoramento genético. Assim, o IAA decidiu criar o Planalsucar e meu trabalho ganhou mais evidência”.

Matsuoka participou das pesquisas acerca de melhoramento da cana do início até a crise do Proalco, período em que os órgãos governamentais foram todos extintos, inclusive o Planalsucar. “Ficamos durante um ano todo às escuras, sem saber o que fazer. “Eu e poucos colegas ficamos com a responsabilidade do levantamento patrimonial e sua guarda. Mas a grande preocupação era com o patrimônio genético e os prejuízos com a interrupção dos trabalhos. Um ano depois, felizmente, decidiu-se que o patrimônio físico, biológico e pessoal seria incorporado às universidades federais. Assim, fomos incorporados à UFScar e criamos a Faculdade de Agronomia e o trabalho de melhoramento genético continuou”.

Quando pensava em ‘pendurar as chuteiras’ para curtir sua aposentadoria, Matsuoka embrenhou-se em um novo desafio, a criação da Canavialis, empresa que produz variedades transgênicas de cana-de-açúcar e hoje, uma das mais respeitadas no setor



Muitas áreas tiveram que ser desmatadas para o início das lavouras



Na lavoura, eles descobriram técnicas baratas e rápidas